**A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DOS CONHECIMENTOS TEÓRICOS COM A PRÁTICA DOCENTE: UM DIÁLOGO SOBRE DIDÁTICA.**

Rayssa Karolina Santos de Sousa

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará

[rayssagt42@gmail.co](mailto:rayssagt42@gmail.com)m

Ana Gabriela da Cruz Gonçalves

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará

[anagabriela.1995@yahoo.com.br](mailto:anagabriela.1995@yahoo.com.br)

Bruna Cristina da Silva Santos

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará

bruna\_santtos27@hotmail.com

Elaine do Nascimento Pereira

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará

elainenp12@gmail.com

**Resumo:**

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre como o professor articula os conhecimentos aprendidos na universidade com sua prática pedagógica, buscando compreender a contribuição da disciplina de Didática para esta prática. Nesse sentido, a pesquisa é desenvolvida em uma perspectiva qualitativa, onde foi feito um levantamento bibliográfico de autores que discutem tal temática, foi feita também uma entrevista com perguntas pré-estabelecidas para uma profissional da educação, buscando compreender as concepções e influências da didática no processo de ensino aprendizagem, enfatizando também os principais desafios encontrados para um exercício docente eficaz. Dessa forma, busca compreender como é feita a articulação dos conhecimentos adquiridos na academia com a prática docente. Visto que, cobra-se muito profissionalismo desses professores, no entanto, não são ofertados mecanismo que possam contribuir para o êxito profissional, até mesmo no que diz respeito à formação continuada desses profissionais onde é disponibilizado cursos de formação, porém, inúmeros são os fatores que impedem e/ou atrapalham na participação desses cursos.

**Palavras-chave:** Didática. Formação continuada. Exercício docente. Autonomia.

**Introdução:**

Um dos maiores desafios de professores e professoras é o exercício de uma boa didática durante o trabalho com alunos, por isso, atualmente, existem inúmeras discussões sobre a importância das disciplinas de didática no processo formativo de futuros docentes e de que maneira estas disciplinas precisam ser ministradas para realmente orientar estes futuros profissionais em suas práticas nas escolas.

A didática ao longo do tempo teve diferentes concepções que surgiram para solucionar problemas de determinadas épocas, essa questão é abordada por Araújo, Bezerra e Santos (2010) onde afirmam que existem algumas contradições entre alguns autores na conceituação sobre a didática. Isso se dá devido as mais diversas situações que a comunidade escolar precisa enfrentar e essas situações/desafios são configuradas de acordo com a demanda de cada época, e/ou de cada localidade.

Diante disso, percebemos que a didática não pode ser tida como algo já estabelecido, algo pronto e acabado, pois está em constante ressignificação, de modo que “propõe-se que a didática, longe de ser um método ou uma receita, subsidie, através da relação pedagógica, a oferta qualitativa do ensino em suas dimensões lingüística, pessoal e cognitiva” (ARAÚJO; BEZERRA; SANTOS, 2010, p. 2).

Para além da didática, também é necessário considerar outras questões que abrangem o cenário atual do ensino escolar básico. Segundo Libâneo (2004) há novas demandas atribuídas para o profissional da educação, visto que, o mundo contemporâneo exige que o estudante tenha outros conhecimentos e diferentes habilidades que ultrapassam os conteúdos obrigatórios do sistema educacional, sendo assim, destaca que

a tarefa das escolas e dos processos educativos é desenvolver no sujeito que aprende a capacidade de aprender, em razão das exigências postas pelo volume crescente de dados acessíveis na sociedade e das redes informacionais, da necessidade de tratar com um mundo diferente e, também, de educar a juventude em valores e ajudá-la a construir personalidades flexíveis e eticamente ancoradas (CASTELLS, 2001, *apud* LIBÂNEO, 2004, p.114).

Nesse sentido, o educador deve estar atento a essas novas demandas e preparado para atendê-las, e essa preparação ocorre desde a formação inicial desse educador. Por isso, o referido trabalho objetiva refletir sobre como o professor articula os conhecimentos aprendidos na universidade com sua prática pedagógica, buscando compreender os impactos das disciplinas de Didática para esta prática. Para o desenvolver desse trabalho, utilizamos pesquisas bibliográficas que discutem a temática, e uma entrevista semiestruturada, como forma de compreender se de fato há essa articulação.

O interesse de discutir tal temática surgiu a partir de uma proposta da Professora Doutora Edilene Ribeiro que ministrou a disciplina Didática e Formação Docente, onde formulou perguntas que subsidiaram a entrevista. Tal entrevista foi realizada com a professora Maria [[1]](#footnote-1)de 25 anos de idade, licenciada em Letras/Língua Portuguesa há quatro anos, atualmente leciona em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de ensino no município de Castanhal-PA, em uma turma de 6º ano.

Entender a didática de uma forma mais ampla é essencial para a formação docente, e ouvir do profissional que já atua na área a respeito de suas experiências em relação a esse tema é simultaneamente significativo. Pois assim, é possível refletir a respeito da utilização de uma boa didática, se os cursos de formação contribuem para isso e que fatores interferem na utilização de uma boa didática.

**Desenvolvimento:**

Apesar de existirem diversos conceitos sobre o que é Didática, é fundamental para todo e qualquer profissional da educação, ter uma boa compreensão sobre o que vem a ser didática e a importância desta para o exercício docente, precisando ter uma discussão crítica acerca da concepção de didática, posto que, por muito tempo foi tida como métodos puramente sistemáticos que proporcionassem uma maneira “certa” de ministrar uma aula, sendo enfatizado por Araújo; Bezerra e Santos que afirmam que a didática

quando reduzida apenas como um subsídio metodológico ela pode representar um perigo, já que nessa prática o educador sempre reflete uma ideologia, e se ele não está consciente acaba reproduzindo a ideologia dominante que prepara o indivíduo apenas para um mercado de trabalho altamente excludente.  (2010, p.9).

Por isso, o professor precisa refletir de forma crítica sobre os impactos do exercício da didática no processo de ensino-aprendizagem, analisando o quão significante é a sua prática para a aprendizagem do educando. Visto que, a prática docente vai muito além do simples repasse de conteúdos e atividades (para isso qualquer indivíduo com o conhecimento técnico serviria), pois, o educador atua como mediador do ensino-aprendizagem, e precisa estar atento tanto a dimensões cognitivas, quanto a dimensões sociais do aluno (GATTI, 2012).

Partindo destes pressupostos, analisaremos a seguir a *práxis* de uma profissional da educação básica, para isso, foram feitos questionamentos a fim de: compreender a concepção de didática que ela defende; a maneira que ela desenvolve a didática em sala de aula; como o curso de formação inicial contribuiu para o exercício de sua função; se ela teve oportunidade para complementar sua formação com outros cursos (especialização, mestrado e outros).

Quando questionada sobre sua compreensão de didática e a forma como a desenvolve em sala de aula, a professora relatou que compreende a didática como uma ação norteadora da relação entre professor e aluno, afirmando que didática é a arte de ensinar, onde, cada professor tem a sua estratégia, sua arte de ensinar. Sendo assim, planeja suas ações cotidianamente, levando em consideração o aluno e a turma que vai adquirir, destacou que no início do ano forma estratégias de ensino de acordo com a turma, porém, essa didática tem que ser dinâmica e modificável, tendo consciência de que nem sempre o que planejou no início do ano vai permanecer até o fim, mas, sim será flexível, pois o aluno é uma pessoa e nem sempre o que funciona para um funciona para todos.

Dessa forma, é perceptível que parte de sua compreensão de didática está fundamentada no que Comênius postula como sendo a arte de ensinar tudo a todos (COMÊNIUS *apud* ARAÚJO; BEZERRA; SANTOS, 2010). Porém, é possível perceber também que sua visão não se restringe apenas a isso, haja vista que ela argumenta que cada aluno possui diferenças no processo de aprendizagem e por isso necessita de uma ação dinâmica e não de mecanismos estabelecidos sistematicamente - como uma receita de bolo.

Indagamos também se o curso de formação inicial contribuiu para a vivência da Didática no seu trabalho docente. Para ela o curso foi limitado no que diz respeito à prática, pois, o único estágio existente foi ao final do curso, deixando várias lacunas, pois, ainda segundo ela, apenas as aulas teóricas não é o suficiente para nortear o que será vivido na prática. O que pode resultar em profissionais frustrados e desmotivados com a vida escolar, esses sentimentos refletem nas práticas desses profissionais, o pode que comprometer a aprendizagem dos educandos.

Em nossas pesquisas percebemos que é comum educadores recém-formados fazerem reclamações como essas, visto que, muitas disciplinas dos cursos de licenciatura não conseguem articular de forma coerente a teoria com a prática, deixando sérias lacunas na formação do futuro docente. Sobre isso, Paulo Freire problematiza que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 1996, p. 39). O professor em formação precisa conhecer não apenas as concepções pedagógicas, mas, também ter contato com a realidade escolar e os problemas que nela ocorrem, para que a universidade não se torne um campo de ideias utópicas, mas que propicie condições para que o professor atue frente aos desafios do processo educacional de modo coerente.

Perguntamos ainda se houve algum “choque” ou dificuldade quando ela começou sua vivência em sala de aula para aplicar a “teoria”, Maria respondeu que sim e nos relatou que o principal choque no início de sua carreira foi ter chegado em uma turma com a aula completamente planejada e na hora de desenvolvê-la, não obteve os resultados esperados devido os alunos não possuírem os conhecimentos de conteúdos anteriores ao que ela iria trabalhar. Com isso, ela precisou ressignificar sua didática, a fim de conseguir êxito na sua prática docente.

Ela ressaltou ainda, que a partir desse “choque”, ela passou a ir preparada, fazendo, se necessário, uma retrospectiva dos principais assuntos da série anterior, para tirar as dúvidas dos alunos, ou até mesmo ensinar o que já era para eles terem aprendido antes. Destacou também que ser professor vai muito além de dominar conteúdos, pois se alguém quer conceitos básicos sobre determinado assunto, basta pesquisar na internet ou livros, mas, no entanto, se o indivíduo quer conhecimento, é necessário um professor, um mediador que perceba as dificuldades que esse indivíduo têm para adquirir determinado conhecimento e o auxilie a superar essas dificuldades, propiciando a construção do saber.

De modo geral, a forma que a professora Maria desenvolve o seu trabalho se contrapõe ao modelo tecnicista, no sentido de proporcionar condições favoráveis a aprendizagem, entendendo o papel fundamental do professor enquanto mediador nesse processo e não como o profissional que se preocupa somente em repassar os conteúdos exigidos, independente de os alunos compreenderem ou não.

É claro que, devemos ter certo cuidado em pensar que o professor pode resolver todos os problemas de aprendizagem que uma turma pode manifestar, visto que, há inúmeros fatores que interferem neste processo, entretanto, o educador precisa estar comprometido em tornar seu trabalho eficaz, tanto para ele quanto para o aluno.

No que diz respeito à formação continuada, perguntamos se ela realiza a sua e por quê?  A professora Maria explicou que ainda não teve oportunidade de fazer, pois, ela é apenas contratada da prefeitura e por isso encontra muitas dificuldades como falta de tempo para conciliar trabalho e estudos e falta de recursos financeiros, visto que, essas oportunidades são apenas disponíveis para professores concursados.

Atualmente há muitas discussões acerca da relevância da formação continuada para melhorias na educação básica, Ribeiro (2013) traz um importante estudo sobre essa temática, problematizando que o governo brasileiro têm se preocupado mais com a formação continuada dos profissionais que atuam na educação básica, com o objetivo de conseguir implantar as novas reformas educacionais promovidas pelo governo. Entretanto, “é relevante mencionar que os investimentos na área da formação continuada de professores ainda são poucos, os técnicos das secretarias de educação ainda são carentes de informações teóricas acerca da formação continuada de professores” (RIBEIRO, 2013, p.11).

Vale frisar que a formação continua é sim necessária a qualquer educador para que, tanto ele atualize seus conhecimentos, quanto para que ele complemente seus saberes vividos ao longo dos anos de formação inicial e dos seus anos lecionando. Além disso, como já foi falado, os cursos de licenciaturas não conseguem abranger todas as demandas inerentes ao universo que é a educação, por isso, a importância da formação continuada para a ressignificação da prática do educador e da didática que este desenvolve, ou seja, a didática esta associada diretamente à formação do profissional da educação, portanto, este profissional precisa ter condições de continuar pesquisando e se atualizando.

Partimos então para questões como o plano de carreira, cargos e salários do magistério, questionando-a se estava satisfeita com as condições atuais. Maria respondeu que a sociedade pensa que o salário do professor é muito bom, mas, que na realidade não é bem assim, porque a vivência em sala de aula é bem complicada, ela enfatizou que em Castanhal os professores da rede municipal já recebem o piso salarial, o que não acontece em alguns municípios do estado do Pará, “professores que têm a mesma carga horária que a nossa recebem bem menos, o que já seria um privilégio, porém não o suficiente, a gente sempre pensa em melhorar” (MARIA), ressaltou ainda que não é necessário apenas melhores salários, mas também melhores condições de trabalho, uma melhor valorização por parte da sociedade e do governo.

Dessa forma, percebemos que é evidente que a educação precisa de melhorias em todos os seus âmbitos, no entanto, nem sempre a sociedade está ciente da necessidade de melhorias para o bem-estar do profissional que atua nas escolas, as demandas atribuídas ao professor e ao aluno são muitas e ambos precisam que ter condições de uma educação formadora e significativa, condições que perpassam por melhores salários, melhores espaços físico, maior respeito aos professores e muitos outros. Bernardete Gatti, faz uma importante relação dessas condições com os planos de carreira

Os planos de carreira relativos à docência têm papel central nessas condições. Eles, efetivamente, refletem o reconhecimento social e político desses profissionais. Discute-se e se busca a valorização dos docentes como fator importante seja em relação à motivação desses profissionais, seja quanto ao reconhecimento de seu papel central nos processos educativos escolares. Esse reconhecimento se estende, também, às exigências que contemporaneamente são feitas aos professores, às quais deveria corresponder uma situação de trabalho, salário e perspectivas de futuro condizentes (GATTI, 2012, p. 90).

Para finalizar o diálogo com a docente, perguntamos a ela sobre a importância do exercício da autonomia do professor no seu trabalho pedagógico, esta comentou que é de extrema necessidade que o professor lute sempre para que prevaleça essa autonomia, pois há muitos empecilhos por parte da coordenação, dos pais e do governo, onde é possível perceber que muitas decisões no meio educacional não são nem mesmo comentadas com os professores, para ela é essencial que o professor tenha autonomia frente a essas decisões, visto que, quem está à frente da sala de aula é o docente.

A exemplo disso, sintetizou um ocorrido com ela, onde a coordenação queria que ela passasse um aluno de ano que não tinha nota, queria que ela dobrasse a nota do aluno, o que era inviável, e sem possibilidade, salientou que nessas ocasiões é necessário que o professor tenha “pulso firme” para não permitir que a direção interfira em suas decisões em relação ao que é melhor para o aluno, pois,

[...] eles não estão conosco diariamente acompanhando o desenvolvimento desse aluno, [...] nós fazemos muito para o aluno passar, contabilizando vários procedimentos como trabalhos, provas, atividades, comportamento, seminários, para poder obter a nota final, e se o aluno na somatória de tudo não conseguir obter a nota mínima é porque infelizmente ele não tem condições de passar (MARIA).

Não é de hoje que o professor tem dificuldades para exercer sua autonomia, principalmente em casos parecidos com o relatado acima, onde a coordenação muitas vezes se preocupa mais em alcançar aquilo que é exigido pelo sistema, mesmo que, por vezes tenha que mascarar a realidade da instituição provocando prejuízos irreparáveis para determinados alunos. Situações em que há a tentativa de silenciar o professor, precisam serem denunciadas e discutidas, haja vista, que a comunidade escolar deve estar comprometida com a aprendizagem dos alunos e para isso precisa ouvir e dialogar com os diferentes sujeitos educacionais, principalmente o educador e o educando que são os principais sujeitos que movimentam o ambiente educacional.

Por isso, é fundamental que o professor se reconheça, através de suas ações, como ser autônomo e crítico, para exercer “uma docência no sentido de formar cidadãos completos, que tenham visão crítica, sejam reflexivos e transformadores da sua própria realidade [...] essas novas exigências requerem docentes que saibam redimensionar seu papel profissional na escola e na sociedade” (DONATO; ENS, 2008, p. 158).

**Considerações Finais:**

Diante de todas as discussões apresentadas ao longo deste trabalho, podemos refletir sobre a importância da didática para a prática docente, tendo em vista que a mesma não pode se restringir a fórmulas pré-estabelecidas, pois, o ambiente escolar é cercado por pessoas com formas diferentes de aprendizados, por isso, o docente necessita ter metodologias diferenciadas que concordem com a dinamicidade do universo escolar.

Sendo assim, a prática docente deve ser repensada e adequada conforme as dificuldades dos educandos no processo de ensino-aprendizagem, como afirma Freire “é pensando a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (1996, p. 39), dai a importância de maiores investimentos governamentais em formação continuada dos professores, para que estes sejam profissionais que desenvolvam boas práticas, mas que também desenvolvam pesquisas que analisem e encontrem soluções para situações-problemas identificadas em suas práticas educacionais.

Desse modo, os aportes teóricos juntamente com a entrevista possibilitaram um diálogo que vai além de apenas determinar o que é didática, mostrando num contexto bem amplo sobre o profissional da educação, ou seja, mais que entender o papel da didática, percebemos o papel do professor, pois, este profissional precisa sim desenvolver uma boa didática, mas, também, necessita articular didática, conhecimentos teóricos, plano de carreira e autonomia profissional, para que realmente se desenvolva um bom trabalho educacional.

**REFERÊNCIAS:**

ARAÚJO, L. S.; SANTOS, P.T.; BEZERRA, A.A.C. A Importância da Didática na Formação do Educador. In: **3ª Encontro de Formação de Professores de Sergipe**, 2010, Aracaju. Encontro de Formação de Professores de Sergipe Ano 2010. Aracaju: UNIT, 2010. v. 1. p. 1-9.

DONATO, S. P. ENS, Romilda Teodora. **A Docência Contemporânea:** Entre Saberes e Práticas. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso). p. 154-167.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. **Reconhecimento social e as políticas de carreira docente na educação básica**. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 42, p. 88-111, 2012.

LIBÂNEO, J. C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar em Revista**, v. 20, n. 24, p. 113-147, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

RIBEIRO, M. R. Formação Continuada de Professores**:** cenários e desafios. **Revista Acadêmica Estação da Faculdade Pan Americana**, v. 1, p. 04, 2013

1. O nome da professora utilizado neste trabalho é fictício. [↑](#footnote-ref-1)